

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa

**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador <b>os Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestré, série de 25 números . . . . .	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00			
Colóuias . . . . .	30\$00			

## A Vila de Angeja

E A

### “Associação Instrução e Recreio Angejense”

1909-1939

*Para assim compartilharmos no 30.º aniversário da fundação da “ASSOCIAÇÃO INSTRUÇÃO E RECREIO ANGEJENSE”, que passa no próximo dia 5 do corrente, fazemos hoje a tiragem de mais um número especial dedicado àquela vila. Felicitando ao mesmo tempo não só os seus fundadores, como todo o povo Angejense.*

FAZ depois de amanhã, 5 de Maio, 30 anos que uma comissão composta pelos senhores António Pires de Almeida, António Dias Gomes, Luiz Dias Pádua, Manuel Bismark Lopes da Silva Bento e João Pereira Serrano, fundaram a «Associação Instrução e Recreio Angejense».

Esta Associação fundada por bons angejenses é uma colectiva que honra Angeja e seus filhos.

Os seus estatutos abrangem muitas coisas e depois de forte a Associação pôe dar aos seus associados muitas regalias—assistência médica, instrução aos filhos dos sócios e importantes passa-tempos, tais como: Récitas, Cinemas, Bailés e Jogos lícitos.

Terá uma Bibliotéca e uma Banda de Música, que acompanhará todos os sócios no seu funeral.

Nos primeiros meses, após a sua fundação, a Associação teve uma fase de grande progresso, que lhe foi dado pelos seus fundadores e sócios directivos.

Alguns anos todos os sócios tiveram muitas regalias que, no decorrer dos tempos, as direcções sucessoras deixaram de oferecer aos seus consócios, devido ao seu desleixo e pouco bairrismo que assim levou a Associação à falencia, que tantos esforços custou aos seus fundadores, terminando também a Banda de Música que tão grande nome usufruiu.

Cabe recordar com saudade, os fundadores, na obra de bem que fizeram, e não esqueceremos,

a-pesar-de alguns já não pertencerem ao número dos vivos.

Anos depois, meia duzia de músicos briosos, filhos de Angeja, com grandes esforços formaram novamente a «Banda de Música Angejense», a qual era regida pelo senhor Manuel Maria Pleno e mais tarde pelo actual regente que, com o tempo também acabou, visto não ter o apoio de nenhuma colectividade ou beneméritos.

Mais tarde chega de França o senhor Elpídio Fontoura de Lima, que sendo músico antigo tomou conta da Banda e da sua regencia até que a Associação reviveu, pois era certo que assim não podia continuar, porque não tinha instrumentos em condições e não tinha ordem.

Como tudo isto encomodava os bons angejenses, e, em Outubro de 1936, os senhores Cezar e José Fontoura e Ezequiel Nunes Esteves em colaboração com alguns músicos, convidaram os Ex.ªs Srs. Dr. Jaime Portugal, Dr. Silvino G. de Sousa, Dr. Ricardo Souto, Prior David e outros para uma reunião a qual se realizou em casa do senhor Francisco Souto.

Nessa reunião a que assistiram alguns dos antigos sócios da Associação e que foi presidida pelo sr. Dr. Ricardo Souto, secretariado pelos srs. Dr. Jaime Portugal, Dr. Silvino Gonçalves de Sousa, Prior David e Ezequiel Nunes Esteves, nela foi posta a Banda de Música em discussão, que em face da sua situação, logo

se constituiu uma comissão que ficou composta pelos srs. Dr. Jaime Portugal, Dr. Ricardo Souto, Dr. Silvino G. de Sousa, Ezequiel Esteves e Cesar Fontoura, e mais pessoas de destaque nesta vila.

Nessa reunião, ficou assente fazer reviver a antiga Associação Instrução e Recreio Angejense e chamarem-se todos os sócios dela, igualmente convidar os componentes da Banda de Música Angejense e contratar um regente para assim se poder formar uma Banda de Música que honre a nossa terra.

Feitas as consultas aos músicos, todos aderiram, excepto meia duzia de bons angejenses.

Assente tudo isto, formou-se uma Direcção e logo reviveu a Associação Instrução e Recreio Angejense, que organizou uma Banda Nova, uniformizando-a, mandou reparar todo o instrumental e comprou mais algum que era necessário.

Depois disto, as direcções, tanto as primeiras como as seguintes, tem feito grandes esforços em prol da Associação, para assim poderem levantar bem alto o nome da nossa Banda de Música, nome que possuiu no tempo que era regente o sr. Américo Sales de Carvalho.

Mas graças ao esforço do seu actual regente, sr. Américo Gomes do Amaral, a nossa Banda tem progredido e assim pode-se afirmar bem alto que a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense não

é o que era há 3 anos, a Banda de Música Angejense.

O mais triste é que a Associação só tem um rendimento de duzentos e tal escudos mensais, quando a despesa varia de 350\$00 a 400\$00.

Como é que a Associação pode viver e assim prestar à Banda o auxílio devido?—Só com grandes auxílios e atentos esforços da Direcção.

Para que a Associação possa progredir, a direcção tem em projecto organizar, como no ano passado, outra kermesse, aumentar as cotas de 1\$00 para 2\$00, escrever a todos os angejenses ausentes para que se inscrevam como sócios e pedir aos residentes na vila que ainda não o são, também para que se inscrevam, e assim dar mais impulso e vida à Associação, para os seus rendimentos cobrir as despesas.

Tendo ela rendimento, mais pode melhorar a Banda e os sócios terem mais regalias, todas aquelas que lhes oferecem os estatutos se outras não poder sêr.

Se todos os angejenses compreendessem o que a Associação lhes pode ser útil, temos a certeza de que nenhum deixava de ser sócio.

E' de justiça salientar, por merecida homenagem de apreço, aqueles felizmente vivos, que cooperaram *denodadamente* para que a Associação tivesse existência, fazendo esteio forte e firme, para que cumprisse largamente os fins a que se destinava.

Numa reunião da Direcção do mês passado resolveu cla-

restar o trigéssimo aniversário da sua fundação e convidar todos os seus fundadores.

Fugindo da vulgar lisonja, tantas vezes não sincera, a Associação deve a sua existência à contínua assistência dos seus fundadores e reorganizadores, a qual, ontem como hoje tem tido particular carinho pelo bom nome da nossa Banda.

Seria pecável, para mim, se não me referisse aos relevantes auxílios que prestou, à Associação, à Banda, aos músicos e ao Grupo Cénico, o modesto e bom homem, sr. Dr. Jaime Portugal.

Também não podemos esquecer os nomes de Vicente Souto, Amândio Capela e Orlando Baptista, que de longe da sua terra, se tem lembrado da Associação, e nunca nos esquecemos dos cuidados e carinhos que Raúl Capela, Angelo de Menezes e Alfredo Cravo, dispensaram à Associação.

Reservamos para último lugar, a salúda e prestigiosa figura do sr. padre Santos, que junto de Deus vela e resa pela prosperidade da nossa Banda, que ainda o considera seu patrono, porque foi ele o seu fundador.

Oxalá que todos os angejenses, compreendam os esforços que todos tem feito pela Associação para que ela seja forte e duradoura.

Angeja, 20/4/939

José Correia Vidinha.

# Inválidos do Comércio

Passou em 10 de Abril findo o 10º aniversário da fundação de Inválidos do Comércio, associação de objectivos humanitários que, no decénio decorrido, tem demonstrado exuberantemente a utilidade da sua função prática, espalhando o bem discretamente sem molestar a dignidade daqueles a quem assiste e executando uma acção singular de auxílio mútuo.

Em 10 de Abril de 1929 algumas pessoas da classe comercial, apercebendo-se da lacuna existente na sua profissão, ou fôsse a de uma instituição onde se acolhessem, no declínio da existência, aqueles dos seus colegas a quem a desdita vencesse, lançou o empreendimento de criar uma casa que a própria classe mantivesse e, portanto, correspondesse àqueles fins.

Da sementeira lançada optimos frutos se colheram desde logo e decorrido pouco mais de um ano a Casa de Repouso abria, num local provido de optimas condições de salubridade, a meia hora de Lisboa, instalada em habitação solaranga, adaptada e recheada de maneira a poder receber os 10 primeiros internados que ali se acolheram num regime dignificante para a sua condição de antigos trabalhadores do comércio.

Estabeleceu-se a propaganda pela visão daquilo que se havia realizado mercê dum amehamento cuidadoso das receitas cobradas e dos auxílios monetários recebidos, foi possível o engrandecimento da instituição nascente e a progressão da sua assistência. E, assim, os seus internados que no final do ano de 1931 eram em número de 14, passaram a ser 23 em 1931-1932, 40 em 1932-1933, 48 em 1933-1934, 64 em 1934-1935, 71 em 1936, 72 em 1937 e 100 em 1938.

A população associativa, que em 1931 se contava por 12.063 contribuintes, atingia em fins de 1938 o número de 30.372. Os fundos sociais, seguindo sempre no seu crescendo natural, somavam, também no fecho da gerência de 1938, 3.225.719\$50. As verbas dispendidas com a assistência interna, isto é, toda aquela que se prestou mediante a função da Casa de Repouso, excederam até hoje a soma de 2.000.000\$00, as que se empregaram na assistência externa atingiram mais de 130.000\$00 e aquela que foi absorvida pela manutenção da secção Orfanato aproxima-se de 35.000\$00.

Pelo que se descreve bem se pode avaliar a proficuidade com que esta instituição, vivendo sómente dos recursos que consegue recolher das quotas cobradas e dos auxílios recebidos, vai actuando no campo profissional que, pela sua feição, lhe está determinado. Não circumscreve a utilíssima instituição os seus trabalhos de assistência àqueles que se efectivam na Casa de Repouso. Outras modalidades a preocupam e são motivo para a sua actividade: o Orfanato, secção externa que ampara moralmente, educa e mantém orfãos de sócios, a assistência externa tendo como objectivo o socorro discreto a pessoas que não podem ser internadas, a Bôlsa de Trabalho que, com o seu serviço de colocações, tem contribuído, de certo modo, para debelar o problema do desemprego no comércio, e ainda o socorro moral que Inválidos do Comércio presta assiduamente àqueles que à sua solidariedade recorrem.

O edificio próprio, que funciona no Lumiar e foi adquirido por contribuição voluntária dos profissionais do Comércio de Portugal inteiro,

## CASAS

**VENDEM-SE** as antigas de José Maria da Cunha, hoje de José Freire de Andrade, na rua 31 de Janeiro—Cacia.

Quem pertender dirija-se a este último na padaria de Domingos Nogueira Pinho—Povo de Santa Iria. (6)

## Padaria

**TRESPASSA-SE** por motivo de doença, com casas de habitação e cosendo duas sacas e meia de farinha.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Henrique Pereira Felix,—Padaria Central—Golegã (5)

## DIVISORA

**VENDE-SE** uma em bom uso.

Quem pertender, dirija-se a Manuel Pereira Muje, rua Júlio Diniz—Ovar. (6)

reúne todos os serviços de assistência da já hoje grande organização, sonhada e delineada há 10 anos, mas impulsionada por sucessivas gerências e comissões auxiliares que têm obedecido a um grande espírito de abnegação e de sacrifício.

Presentemente são em número de 156 as pessoas a quem é prestada assistência permanente por Inválidos do Comércio.

A inscrição como sócio pode ser feita de qualquer ponto do País, bastando ser profissional do comércio, patrão ou empregado, e contribuir com a quotização mensal, voluntária, cujo mínimo é de 1\$00.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos à Secretaria Central, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, em Lisboa, e a sede da Casa de Repouso, sita na Estrada do Desvio, 48, Lumiar, Lisboa, pode também ser visitada, diariamente, das 15 horas em diante, mesmo por pessoas não associadas, sendo de aconselhar essa visita, dada a característica singular dessa organização, pelas pessoas componentes da classe comercial que à capital vão em viagem de recreio ou de negócios.

## Ao correr da pena...

### Grandiosa manifestação de vitalidade

Passou muito além de toda a expectativa, o grande Cortejo Folclórico do Distrito de Aveiro, levado a efeito no domingo 23 de Abril p. passado.

Aquilo foi simplesmente grandioso, pois todos os concelhos do nosso Distrito, após a recepção do pedido feito pela grande comissão organizadora, com a maior e mais espontânea das boas-vontades, e na muita justificada e legítima ideia de se verem dignamente representados na importante parada a realizar na sede distrital, imediatamente se puseram em comunicação com os organismos paroquiais de todas as freguesias a fim de a cooperação ser o mais ligada e perfeito possível, como na realização, espantosamente, se verificou muito agradavelmente.

Não vamos agora, aqui e neste lugar, analisar detalhadamente a beleza dos muitos e lindos carros concelhios enviados ao Cortejo Distrital, pois isso seria tarefa grande e de difícil pronúnciação: pois nós, colocados uma vez em frente de todos eles, tanta beleza, tanta grandiosidade, tanta arte, tanta singeleza íntima e linda do que nas aldeias é a vida, enfim, tanta boa-vontade lhes encontrávamos, que não está na nossa acanhada mentalidade encontrarmos termos que possam exprimir com perfeita exatidão e clareza tudo quanto presenciámos extasiados como que suspensos por invisível e misteriosa «varinha mágica».

Que lindo, tudo quanto ali apareceram!

A respeito de concorrência de povo, isso então nunca Aveiro registou uma tão grande afluência de forasteiros ávidos de presenciarem a maravilha que Alberto Souto, prodigamente lhes proporcionou.

De tudo ali apareceu, desde a mais íntima lida caseira, às mais árduas e por vezes, deli-

casas manifestações das várias indústrias ali belamente representadas: modelações em barro para peças de fundição, esmaltagens em louças de ferro, moagens, descasque de arrôis, de como se começa e acaba um a pipa, serviço este executado pelos tanoeiros de Esmoriz; a representação de Ovar num muito artístico carro com a criteriosa e sábia propaganda à linda «Costa Verde»; Espinho, o carro simples mas muito simpático dos mineiros de Castelo de Paiva; os carros de Sever do Vouga, estes bem representados por todas as suas freguesias, cantando em cânticos lindíssimas e belas canções ao som da banda de Pessegueiro do Vouga; Albergaria, Anadia, Oliveira do Bairro e Agueda, com os seus carros de bombeiros; Estarreja, Murtosa e Vila da Feira, com uma linda miniatura do seu antiquíssimo «Castelo Lendário»; Vagos, Ilhavo, Mealhada, Oliveira de Azemeis e Angeja, fizeram uma bellissima representação com gente que trabalha no campo.

Aveiro também artisticamente representada com um monumental carro, bem como todas as bandas de música da cidade e outros grupos musicais também de Aveiro, que eram acompanhados das diversas indústrias de suas freguesias; as Construções Navais da Gafanha com um lindo e interessante barquinho, do qual se fez, no final de tudo, um autentico «bota-abaxo», um belo carro com lindas gafanhôas representando as «secas» onde se trata de preparar o «fiel amigo»; ranchos regionais de Aguiar, Pampilhosa do Botão, da Murtosa, da Costa do Valado, do Vale de Ilhavo, infantis da Vista Alegre com a sua banda de música, ao som da qual cantavam canções belas toda a mocidade.

Argus.

(1) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## Projecto dos Estatutos da Liga Regional do Baixo Vouga

### CAPÍTULO I

#### Denominação, Sede e Fins

Art.º 1.º—Aos . . . dias do mês de . . . de 193. . . é fundada em Lisboa, onde terá a sua sede, uma agremiação denominada—LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA—constituída por indivíduos de ambos os sexos e colectividades pertencentes aos concelhos de Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Murtosa e Agueda, sob a designação de sócios, e passa a reger-se pelos presentes Estatutos.

Art.º 2.º—Os fins da «Liga Regional do Baixo Vouga» são:

1.º—Conseguir a mais perfeita solidariedade, baseada nos seus princípios humanitários e cristãos, entre os naturais da região do Baixo Vouga residentes na cidade e distrito de Lisboa;

2.º—Concorrer, quanto possi-

vel, para o aperfeiçoamento moral e social dos seus associados, dispensando-lhes protecção quando elles a necessitem, com assistência médica, jurídica, etc.

3.º—Dar o seu apoio moral e material a todos os melhoramentos da Região do Baixo Vouga, principalmente auxiliar a instrução popular, as instituições de beneficência e de utilidade pública pertencentes aos concelhos da Região;

4.º—Pugnar pelo prestígio das tradições da Região e zelar pela conservação de obras de arte, museus, etc;

5.º—Promover todas as manifestações de actividade que, de qualquer modo, possam contribuir para o engrandecimento da Região;

6.º—Criar secções de recreio e instrução, bibliotecas e propagandear as belezas da Região do Baixo Vouga na imprensa, em con-

ferências, certames, etc;

7.º—Dar apoio à imprensa da Região, para que esta acompanhe a actividade da Liga.

Art.º 3.º—A «Liga Regional do Baixo Vouga» é essencialmente regionalista, patriótica e alheia a todas as manifestações internas e externas contrárias aos interesses da Nação Portuguesa.

### CAPÍTULO II

#### Dos sócios sua classificação e admissão

Art.º 4.º—As categorias de sócios são as seguintes: «ordinários», «auxiliares», «beneméritos», «honorários» e «filiaidos».

Art.º 5.º—Sócios «ordinários» são os indivíduos de ambos os sexos que satisfaçam aos seguintes requisitos;

a) Nascidos na Região do Baixo Vouga ou a ela ligados por interesses ou laços de família;

b) Terem boa reputação ou reconhecido bom porte;

c) Serem maiores de vinte e um anos, emancipados ou estiverem autorizados por seus pais ou tu-

tores;

d) Terem autorização de seus maridos, quando se trate de senhoras casadas;

Art.º 6.º—Sócios «auxiliares» são os cidadãos de ambos os sexos e de comprovada honestidade, desde que a Direcção reconheça vantagem na sua admissão;

Art.º 7.º—Serão sócios «beneméritos» os indivíduos ou organismos que tenham contribuído com quaisquer ofertas para o cofre da Liga, computadas em valor superior a mil escudos e aqueles que, por qualquer modo, tenham concorrido de forma notável, para o desenvolvimento e progresso quer da liga quer da Região do Baixo Vouga.

Art.º 8.º—Os sócios «honorários» são os indivíduos ilustres nos ramos da ciência, das letras e das artes ou de qualquer outra forma de actividade, nascidos na Região do Baixo Vouga, ou não e que a ela lhe tenham dispensado benefícios de vulto.

Art.º 9.º—Os sócios «filiaidos» são as colectividades pertencentes aos concelhos da Região, que estejam legalmente constituídas,

não sejam políticas e tenham carácter regionalista e se filiem na Liga.

Art.º 10.º—A admissão de sócios, ordinários, auxiliares e filiaidos é da competência da Direcção, sob proposta assinada pelo proposto e por dois sócios ordinários no pleno gozo dos seus direitos associativos.

Parágrafo único—Para a admissão de sócios «filiaidos» considerase proposta o officio da colectividade que deseje filiar-se na Liga.

Art.º 11.º—A admissão de sócios «Beneméritos» e «honorários» é da competência da Assembleia Geral, sob proposta justificada da Direcção;

Art.º 12.º—Quando for aprovada a admissão de qualquer sócio, ser-lhe-á feita a devida comunicação, e quando a proposta for rejeitada, será dado conhecimento deste facto aos sócios proponentes, que poderão caso não se conformarem com a rejeição, recorrer à Assembleia Geral.

(Continúa)

# Grandiosa e Imponente Festa

EM LOUVOR DO MILAGROSO

## Divino Espírito Santo

NOS DIAS 27. 28 E 29 DE MAIO DE 1939

EM CACIA

Saber conservar a boa tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo, é um sacratíssimo dever de quem se incumbem promovê-los; e assim o seu Juiz empregou todos os esforços para bem se desempenhar da espinhosa incumbência do que, aliás, serão testemunhas o povo e os numerosos forasteiros que sempre nos honram com a sua visita.

As ruas da nossa terra caprichosamente decoradas, de cuja missão foi incumbido o hábil artista, sr. José Ferreira de Almeida o (Terceiro), de Albergaria-a-Velha, denunciarão a alegria que trasborda de todos os corações, bailando no ambiente feliz e loução mil cânticos fugidos das rubras bocas das raparigas do nosso povo.



Artisticamente engalanada pelas gentis mordomas de que fazem parte interessantes meninas, a linda capela do Divino Espírito Santo apresentar-se-á no dia 28 transformada num altar de flores de várias matizes, dispostas com subido requinte em soberbos vasos a derramarem melancólicos chorões, a exalarem núvens de perfume.

Descantes populares, divertimentos característicos da nossa região, bailados de ritmos suaves vão surpreender os nossos visitantes do arraial nocturno do dia 27. E' digno de menção especial o arraial de Santo António do Rêgo, que se realiza no dia 29, segunda-feira, remate feliz dos grandiosos festejos.

### PROGRAMA DAS FESTAS

**Dia 27** Às 7 horas da manhã serão anunciadas por meio de foguetes como nos dias anteriores, aparecendo já as ruas ornamentadas assim como o largo em frente à capela do Espírito Santo onde dois coreios serão armados.

Ao fim da tarde, pelas 19 horas, dará entrada na freguesia a «BANDA BINGRE» de Canelas, que junta com o «GRUPO MUSICAL CACIENSE» percorrerá as ruas do lugar de Cacia e Quintã executando números do seu variado repertório.

Às 22 horas subirão para os seus respectivos corêtos as 2 referidas bandas iniciando-se o arraial nocturno que se prolongará até altas horas da manhã.

Uma profusa e feérica iluminação a electricidade, disposta a capricho pelo hábil artista, sr. José Ferreira de Almeida (Terceiro), de Albergaria-a-Velha, dará ao local um maravilhoso aspecto de luz de tons bizarros, a contrastar com as cores suaves dos vestidos das raparigas da região.

Um luzido curso se estabelecerá nas ruas iluminadas da terra que a essa hora vive a hora duma povoação grande, a regorgitar de forasteiros. Entrementes, as duas bandas de música vão executando o melhor do seu repertório, e 2 afamados pirotécnicos, são eles: os srs. José Soares Calçada, de Tarei de Souto; e Mário Correia da Silva, de Espargo; ambos da Vila da Feira, que farão a delícia dos espectadores lançando lindíssimos foguetões de fogo de artifício.

De todos os lados surgem-nos desgarradas, canticos alegres tão genuínos, tão regionais.

**Dia 28** (Domingo), As solenidades dêste dia distinguem-se pelo seu cunho profundamente religioso. Assim, às 8 da manhã terá lugar a missa primeira, assistindo, como de costume, a Banda de Canelas. Finda esta, a mesma Banda percorrerá as ruas de Cacia.

Às 11 horas haverá missa solene pela grande instrumental de Canelas, subindo ao púlpito, ao Evangelho, o distinto orador

sacro, reverendo Abade da Vila da Feira, que pela primeira vez vem a Cacia.

Desenas de anjinhos ricamente aparamentados pela sr.<sup>a</sup> Luiza Gata, de Albergaria-a-Velha, e muito povo, engrossarão o longo cortejo processional que ostentando alguns estandartes religiosos fará o seu saímento da capela, após a missa solene, seguindo o itinerário do costume, acompanhada pela banda de Canelas, que executará algumas composições musicais adequadas ao acto. As ornamentações da capela estão a cargo da Casa Carvalho de Aveiro.

Recolhida a procissão intensifica-se o movimento nas ruas, afluindo alegres grupos de forasteiros que se espalham pela povoação, saboreando apetitosos petiscos e aguardando impacientemente o arraial da tarde que será abrilhantado pelo «Grupo Musical Caciense».

**Dia 29** Voltam a animar-se as ruas de Cacia. O caprichoso conjunto musical que alguns rapazes da nossa terra formaram o «Grupo Musical Caciense» na tarde dêste dia percorrerá as ruas de Cacia executando alguns números do seu magnífico repertório.

Seguindo a tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo, o arraial da tarde terá lugar no pitoresco local de Santo António do Rego cuja vestuta estará aberta ao público.

Este arraial que será abrilhantado pelo «Grupo Musical Caciense», um formoso conjunto de cordas já de grande nomeada, é muito interessante nota típica que lhe empresta os costumes que nele se exibem.

Uma estrondosa girandola de fogo rematará com chave d'oiro os brilhantes festejos que êste ano se promovem ao Divino Espírito Santo. E no intuito de conservar o seu grande nome, muito se esforçou o seu juiz,

Manuel Maria Araujo

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO  
 Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais  
 Peçam tabelas dos novos preços  
 Pneus MICHELIM.

**ARMANDO CRESPO**  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de — **BRUNO DA ROCHA** (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

**Linhos** nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas  
 Envia-se amostras para a província e ilhas  
 Vendas por junto e a retalho (274)

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

Rua Ferreira Borges, 162-2.º  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Pensão-Coimbra**

**DAVID SIMÕES DIAS**

Rua dos Correios, 287-3.º — LISBOA  
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agencias de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com tôdas as condições higiénicas, casa de especial Preços desde 18\$00 banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hóspedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)

**Agencia Funerária Capela**

— DE —

**AMERICO DIAS CAPELA**

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida**

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 mêses. (372)

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borôa, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

**Manuel dos Santos Antunes**

(433) Cuenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
 Calçada de Santo André, 74—LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

**FARMÁCIA FRANCO FILHOS**

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal  
 (69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôca a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

**PREÇO 5\$00** (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA.

**Oficina de Fogo de Artificio**

de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Górgoa, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Agencia Funerária**

— de —

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.



Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERRELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA